

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

FUTEBOL E FUTSAL

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

FUTEBOL E FUTSAL

DISCIPLINA:
METODOLOGIA DO ENSINO DE FUTEBOL E FUTSAL
RESUMO
Atualmente, o futebol é uma das principais modalidades esportivas praticadas, discutidas ou vivenciadas por grande parte da população brasileira em seus diversos contextos. A hegemonia desse esporte também é presente em outros países, considerado, inclusive, como uma das modalidades esportivas mais praticadas no mundo. No entanto, antes de se tornar esse fenômeno popular e midiático que mobiliza países de todos os continentes em competições, como a Liga dos Campeões da Europa ou a Copa do Mundo, vamos verificar os caminhos percorridos desse esporte.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 O CONTEXTO SÓCIO HISTÓRICO DO FUTEBOL EVOLUÇÃO DAS REGRAS ORGANIZAÇÃO DO FUTEBOL FUTEBOL: UM ESPORTE HEGÊMÔNICO DIFERENTES MANIFESTAÇÕES DAS TORCIDAS DE FUTEBOL
AULA 2 O FUTEBOL COMO ESPORTE EDUCACIONAL O FUTEBOL COMO ESPORTE DE RENDIMENTO O FUTEBOL COMO ESPORTE DE LAZER O FUTEBOL FEMININO NO MUNDO E NO BRASIL JOGOS ADAPTADOS
AULA 3 DRIBLE E FINTA PASSES E CHUTES DOMÍNIO E CONDUÇÃO FUNDAMENTOS TÉCNICOS PARA GOLEIROS PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS FUNDAMENTOS TÉCNICOS DO FUTEBOL
AULA 4 O POSICIONAMENTO DOS ATLETAS NO FUTEBOL DE CAMPO SISTEMAS TÁTICOS DO FUTEBOL E SUAS EVOLUÇÕES TRANSIÇÕES DEFENSIVAS (ATAQUE-DEFESA) TRANSIÇÕES OFENSIVAS (DEFESA-ATAQUE) JOGADAS DE BOLA PARADA
AULA 5 SURGIMENTO E DESENVOLVIMENTO DO FUTSAL NO MUNDO E NO BRASIL FUTSAL FEMININO QUE TIPO DE ESPORTE É O FUTSAL? SISTEMA TÁTICO OFENSIVO DO FUTSAL

SISTEMA TÁTICO DEFENSIVO DO FUTSAL

AULA 6

FUTEBOL SOCIETY

FUTEBOL DE AREIA (BEACH SOCCER)

FUTEBOL DE 5 (MODALIDADE PARALÍMPICA)

SHOWBOL

FUTEVÔLEI

BIBLIOGRAFIAS

- BALANÇO final: veja clubes com maiores médias de público e melhores rendas em 2018. Globo Esporte. Disponível em: <https://globoesporte.globo.com/numerologos/noticia/balanco-final-veja-clubescom-maiores-medias-de-publico-e-melhores-rendas-em-2018.ghtml>.
- BRASIL. Ministério do Esporte. Diagnóstico Nacional do Esporte. Brasília: 2013. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/diesporte/2.html>.
- FIFA – Fédération Internationale de Football Association. FIFA Big Count 2006: 270 million people active in football. Disponível em: <https://www.fifa.com/media/news/y=2007/m=5/news=fifa-big-count-2006-270-million-people-active-football-529882.html>.

DISCIPLINA:

FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO E DO ESPORTE

RESUMO

A fisiologia humana é uma área de conhecimento fundamental para estudantes de todas as áreas da saúde. Ao mencionar a fisiologia do exercício, a fisioterapia passa a ser um dos destaques entre as profissões ligadas à saúde que utilizam o conhecimento referente a esse assunto. Uma forma de facilitar o entendimento do conceito de fisiologia humana é defini-la como sendo o funcionamento de todos os sistemas do corpo humano, do ponto de vista estrutural (mecânico), físico e químico. A fisiologia do exercício permeia todos esses conhecimentos, com a particularidade de estudá-los em sistemas sob o estímulo e a interferência de exercícios físicos, sejam eles terapêuticos ou não. A etimologia do termo fisiologia vem do grego phýsis, que significa natureza, e de logos, que se refere a conhecimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

MÚSCULO ESTRIADO ESQUELÉTICO – ESTRUTURA GERAL

ORGANIZAÇÃO DO TECIDO MUSCULAR ESTRIADO ESQUELÉTICO

COMPOSIÇÃO QUÍMICA E MICROESTRUTURAS DO MEE

ESTRUTURAS MICROSCÓPICAS E UNIDADES CONTRÁTEIS DA MUSCULATURA

ESTRIADA ESQUELÉTICA

COMPOSIÇÃO MOLECULAR DOS MIOFILAMENTOS

AULA 2

ATIVAÇÃO DO MÚSCULO ESTRIADO ESQUELÉTICO

MECANISMO DE DESENVOLVIMENTO DO MOVIMENTO OU DA TENSÃO

MUSCULARES

CLASSIFICAÇÃO DAS FIBRAS MUSCULARES

SISTEMAS ENERGÉTICOS ANAERÓBICOS

SISTEMAS ENERGÉTICO AERÓBICO

AULA 3

SISTEMA NERVOSO CENTRAL
SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO
UNIDADE MOTORA
ATO E ARCO REFLEXO
RECEPTORES PROPRIOCEPTIVOS

AULA 4

ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA ENDÓCRINO
GLÂNDULAS E HORMÔNIOS
GH E O EXERCÍCIO
HORMÔNIOS VERSUS GLICOSE
CATECOLAMINAS E O EXERCÍCIO

AULA 5

COMPONENTES DO SISTEMA CARDIOVASCULAR
PRESSÃO ARTERIAL E EXERCÍCIO
EXERCÍCIO CONTRA RESISTÊNCIA VERSUS EXERCÍCIO EM RITMO ESTÁVEL
EXERCÍCIOS PROGRESSIVOS COM MEMBROS SUPERIORES E RECUPERAÇÃO
SUPRIMENTO SANGUÍNEO DO CORAÇÃO

AULA 6

PULMÕES: ESTRUTURAS E FUNÇÕES
PULMÕES: ESTRUTURAS E FUNÇÕES
VOLUMES PULMONARES
TRANSPORTE E PERMUTA DOS GASES
DINÂMICA DA VENTILAÇÃO PULMONAR
VENTILAÇÃO E DEMANDAS ENERGÉTICAS DO EXERCÍCIO

BIBLIOGRAFIAS

- GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.
- MCARDLE, W. D.; KATCH, I. F.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

DISCIPLINA:

LIDERANÇA E FORMAÇÃO DE EQUIPE

RESUMO

A comunicação é uma condição essencial para nossa vida. Sem ela não há cooperação, motivação, gestão ou qualquer outra coisa que exija o mínimo de organização para ser feito. Qualquer relação e/ou interação humana. é composta por uma rede de comunicação. Se a comunicação falha, uma parte da interação humana falha também. Diante disso, a disciplina Comunicação, Liderança e Relações Interpessoais, pretende transformar o acadêmico em um comunicador embasado e pronto para expor, de forma clara, os seus ideais. A boa comunicação vai muito além de falar bonito, com voz bem empostada e com uma dicção perfeita. Envolve o domínio de diversas técnicas e compreensão de inúmeros fatores que fazem parte da comunicação pessoal, que serão trabalhados ao longo dos materiais propostos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 VÍDEO 1 AO VÍDEO 4
AULA 2 VÍDEO 1 AO VÍDEO 4
AULA 3 VÍDEO 1 AO VÍDEO 4
AULA 4 VÍDEO 1 AO VÍDEO 4
AULA 5 VÍDEO 1 AO VÍDEO 4
AULA 6 VÍDEO 1 AO VÍDEO 4
BIBLIOGRAFIAS
• AVOLIO, B. J.; MHATRE, K. H. Advances in theory and research on authentic leadership. In: CAMERON, K. S.; G. Spreitzer (Eds.). The Oxford handbook of positive organizational scholarship (p. 773-783). Oxford: Oxford University Press. 2012. • GARDNER, H. A nova ciência da mente: uma história da revolução cognitiva. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995.

DISCIPLINA:
ÉTICA E RESPONSABILIDADE PROFISSIONAL
RESUMO
O conceito de ética e de moral serão desenvolvidos na próxima etapa. Para os fins deste estudo, ficaremos com o conceito mais corriqueiro de ética como a ciência que estuda os comportamentos cotidianos e os valores desses, ou seja, a moral. De forma pedagógica, e para os fins deste curso, vamos lidar com três eixos, dos quais partem concepções éticas acerca da conduta humana. É uma escolha para facilitar o entendimento e o desenvolvimento de nosso estudo.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO A ÉTICA NOS PERÍODOS HISTÓRICOS – ANTIGUIDADE CLÁSSICA PERÍODO HELENÍSTICO ÉTICA MEDIEVAL ÉTICA MODERNA E CONTEMPORÂNEA – ÉTICA PÓS-MODERNA?
AULA 2 INTRODUÇÃO ÉTICA, MORAL E COMPORTAMENTO COTIDIANO ÉTICA, MORAL E DIREITO FUNÇÃO ÉTICA E MORAL DOS DIREITOS HUMANOS ÉTICO – SER OU NÃO SER

AULA 3

INTRODUÇÃO
CÓDIGOS DE ÉTICA PROFISSIONAL
CÓDIGO DE ÉTICA EMPRESARIAL
RESPONSABILIDADE PROFISSIONAL
DEONTOLOGIA E PRÁTICA PROFISSIONAL

AULA 4

INTRODUÇÃO
A EVOLUÇÃO DA RSE E O NOVO MILÊNIO
RESPONSABILIDADE SOCIAL NO BRASIL
RSE E INICIATIVAS INTERNACIONAIS
IMPLANTANDO AÇÕES DE RSE

AULA 5

INTRODUÇÃO
COMPREENSÃO DA CULTURA ORGANIZACIONAL
ÉTICA E TIPOLOGIA CULTURAL
CLIMA ORGANIZACIONAL
AMBIENTE ORGANIZACIONAL SAUDÁVEL

AULA 6

INTRODUÇÃO
INDICADORES DE CLIMA ÉTICO
AFERINDO OS INDICADORES DE CLIMA ÉTICO
CLIMA ÉTICO E O TERCEIRO SETOR
CLIMA ÉTICO E O COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL

BIBLIOGRAFIAS

- ANCIENT ethical theory. Stanford Encyclopedia of Philosophy. Disponível em: <<https://plato.stanford.edu/entries/ethics-ancient/#PyrrSkep>>. Acesso em: 27jun. 2022.
- AQUINO, S. T. Suma contra os gentios. 2. ed. São Paulo: CEDET, 2017.
- ARAÚJO, D. V. de. Acerca dos preconceitos contra os sofistas. Saberes, Natal, v. 1, n. 10, p. 15-29, nov. 2014.

DISCIPLINA:

METODOLOGIA DO ENSINO E DIDÁTICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

RESUMO

Neste material trataremos das concepções epistemológicas referentes à Educação Física que acabam por impactar na forma metodológica de ensino escolar. Esse processo histórico e prático está presente em diversas discussões da área e compõe o ser professor, os currículos, a formação e as decisões frente aos estudantes e à escola.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS
AS PROPOSIÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A CULTURA COMO ELO INTEGRADOR ENTRE DIFERENTES CORRENTES DE PENSAMENTO
POSSIBILIDADES DE ENTENDIMENTO DA CULTURA NO CURRÍCULO
A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

AULA 2

AS CONCEPÇÕES
ABORDAGEM DESENVOLVIMENTISTA
ABORDAGEM CONSTRUTIVISTA
ABORDAGEM CRÍTICA
PERSPECTIVAS PARA OS JOGOS COOPERATIVOS

AULA 3

DIRETRIZES GERAIS E RESSIGNIFICAÇÃO DE CONCEITOS BÁSICOS
LÓGICAS PARA PENSAR O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO FÍSICA
A ATUAÇÃO PROFISSIONAL E O PAPEL DO PROFESSOR
PERFIL PROFISSIONAL E COMO DESENVOLVER AS DIFERENTES COMPETÊNCIAS NOS ESTUDANTES
QUE CIDADÃOS SE ESPERA FORMAR?

AULA 4

VISÕES DE MUNDO E CONCEPÇÃO ESCOLAR
ORGANIZAÇÃO DO TEMPO ESCOLAR
TEMÁTICAS EMERGENTES E SITUAÇÕES EDUCACIONAIS
POSSIBILIDADES DE ENSINO-APRENDIZAGEM
PERCURSOS DE ENSINO

AULA 5

AS CRIANÇAS E A EDUCAÇÃO INFANTIL
CONTEÚDOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL
OS ESTUDANTES E O ENSINO FUNDAMENTAL
CONTEÚDOS PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
SITUAÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

AULA 6

OS ESTUDANTES E O ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS
CONTEÚDOS PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
OS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO
CONTEÚDOS PARA O ENSINO MÉDIO
SITUAÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO

BIBLIOGRAFIAS

- BRACHT, V. A educação física no ensino fundamental. Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento – perspectivas atuais. Belo Horizonte, 2010.
- _____. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Cadernos Cedes, ano XIX, n. 48, ago. 1999.

- _____. Cultura corporal, cultura de movimento ou cultura corporal de movimento? In: SOUZA JÚNIOR, M. Educação física escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica. Recife: EDUPE, 2004. p. 97-106.

DISCIPLINA:
PROJETOS INTEGRADORES E TRANSVERSAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
RESUMO
Ao longo de décadas, o que se ensina e como se ensina a educação física na escola tem sido alvo de várias pesquisas de estudiosos de diferentes matrizes teóricas. Em cada contexto, novas abordagens surgem com propostas de se adequar às ideologias dominantes da época. Quando pensamos na Educação Física sob o ponto de vista que transcende o olhar disciplinar e fragmentado do ensino, vemo-nos obrigados a compreender o contexto social em que vivemos e a fazer um exercício de análise.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO ACELERADA REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA VIDA MODERNA E SEDENTARISMO A ÉTICA E A ESTÉTICA DA ATIVIDADE FÍSICA A GLOBALIZAÇÃO E A CRESCENTE INTERDEPENDÊNCIA
AULA 2 INTRODUÇÃO PRÁTICAS CORPORAIS HOLÍSTICAS PRÁTICAS CIRCENSES NA ESCOLA ENTRE O VIRTUAL E O CORPORAL FORMANDO O CIDADÃO DO SÉCULO XXI
AULA 3 INTRODUÇÃO O CONHECIMENTO DISCIPLINAR E SEUS LIMITES MULTIDISCIPLINARIDADE NO APRENDIZADO INTERDISCIPLINARIDADE TRANSDISCIPLINARIDADE
AULA 4 INTRODUÇÃO METODOLOGIA DE ENSINO POR PROJETOS PROJETOS POR PROBLEM BASE LEARNING (PBL) GESTÃO DE PROJETOS TICS NA EDUCAÇÃO POR MEIO DE PROJETOS
AULA 5 INTRODUÇÃO TEMAS TRANSVERSAIS E CURRÍCULO TEMAS INTEGRADORES E COMPETÊNCIAS CRITÉRIOS PARA A DEFINIÇÃO DOS TEMAS TRANSVERSAIS TEMAS INTEGRADORES

AULA 6

INTRODUÇÃO

MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO FÍSICA

ÉTICA E EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO E CONSUMO E EDUCAÇÃO FÍSICA

PLURALIDADE CULTURAL E EDUCAÇÃO FÍSICA

BIBLIOGRAFIAS

- BAUMAN, Z. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- FERREIRA, M. S.; CASTIEL, L. D.; CARDOSO, M. H. C. de A. A patologização do sedentarismo. Saúde Soc. São Paulo, v. 21, n. 4, p. 836-847, 2012. Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0104-12902012000400004&script=sci_arttext&lng=em.
- TAMOYO, Á.; CAMPOS, A. P. M. de; MATOS, D. R.; MENDES, G. R.; SANTOS, J. B. dos; CARVALHO, N. T. de. A influência da atividade física regular sobre o autoconceito. Estudos de Psicologia, 2001, 157–165. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2001000200004>.

DISCIPLINA:

PSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR

RESUMO

Qual é a relação da motricidade com os processos do pensamento? O comportamento motor tem, diretamente, uma relação com as emoções, a afetividade, o social? A resposta assertiva para essas questões é sim. O motivo que se pode investigar é que há uma interligação do pensar e da efetividade motriz. Para Wallon (Fonseca, 2008, p.15-16), a motricidade corresponde à primeira sequência paralela e simultânea que é criada estruturalmente relacionada com o meio, e é considerada um instrumento essencial dos processos de pensamento e suas interações com a vida de um modo geral. Outro ponto importante também citado por Fonseca (2008, p. 16-17) são as fases de maturação biológica referentes ao movimento e ao pensamento, desde os meses iniciais de vida, bem como na primeira fase do bebê na qual ele passa de deitado para sentado. Posteriormente, ele evolui do sentar para o engatinhar, em seguida para o andar e o correr, mas isso ocorre de acordo com a maturação e o envolvimento do ser junto ao meio social, ou seja, há uma demanda do ambiente por meio da influência de outros humanos ou até mesmo de estímulos relacionados a objetos, como brinquedos, roupas e outros acessórios, uma vez que a criança procura se relacionar com os objetos, o que é uma sociointeração, e, assim, tem construções de pensamento. A partir disso, tem uma maturação de outros processos cognitivos, como linguagem, memória, atenção, percepção, planejamento etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E O APRENDIZADO EM DIVERSOS CONTEXTOS

ASPECTOS NEUROBIOLÓGICOS DO COMPORTAMENTO MOTOR

EMOÇÕES, AFETIVIDADE E O COMPORTAMENTO MOTOR

PROCESSOS INTEGRADORES DA LINGUAGEM E O DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR

PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS E PSICOMOTRICIDADE

AULA 2

LUDICIDADE E PSICOMOTRICIDADE

PSICOGÊNESE, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

CONTRIBUIÇÕES DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE PIAGET AO PROCESSO NEUROPSICOMOTOR

APRENDIZAGEM E COORDENAÇÃO MOTORA FINA

PLASTICIDADE CEREBRAL E COMPORTAMENTO NEUROPSICOMOTOR

AULA 3

PROCESSOS COGNITIVOS E COMPORTAMENTO MOTOR: PENSAR, AGIR E EXECUÇÃO

BRINCADEIRA É COISA SÉRIA PARA A MENTE: QUANDO O BRINCAR CONTRIBUI PARA A MOTRICIDADE

EDUCAÇÃO PSICOMOTORA E SUAS HABILIDADES MENTAIS VISUAIS

PSICOMOTRICIDADE E FUNCIONAMENTO CORTICAL: INTEGRAÇÃO BIOLÓGICA E O SOCIAL

PSICOMOTRICIDADE, PROCESSOS COGNITIVOS E NEUROFUNCIONALIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA RUSSA

AULA 4

NEUROPSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTOJUVENIL: UM PREPARO PARA AS DEMAIS FASES DO DESENVOLVIMENTO

NEUROPSICOMOTRICIDADE, APRENDIZAGEM E ENVELHECÊNCIA

INTERVENÇÕES PSICOMOTORAS NAS FASES DO DESENVOLVIMENTO EM RELAÇÃO À DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

TRANSTORNOS DE COORDENAÇÃO MOTORA E O APRENDER

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E FORMAÇÃO DE EDUCADORES

AULA 5

NEUROPSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO FAMILIAR

NEUROPSICOMOTRICIDADE COMO FERRAMENTA DO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR

NEUROPSICOMOTRICIDADE, DEFICIÊNCIA MOTORA E ATIVIDADE FÍSICA

DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR NA MÚSICA

ATIVIDADE NEUROPSICOMOTORA, CRIATIVIDADE E JOGOS

AULA 6

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E OS PROCESSOS PSICOLÓGICOS

PSICOMOTRICIDADE E NEUROCIÊNCIAS

PSICOMOTRICIDADE E NEUROPSICOLOGIA

PSICOPEDAGOGIA E NEUROPSICOMOTRICIDADE

PSICOLOGIA DO COMPORTAMENTO, ADAPTAÇÃO, APRENDIZAGEM E

PSICOMOTRICIDADE

BIBLIOGRAFIAS

- ALMEIDA, A. R. S. Emoção na sala de aula. Campinas: Papyrus, 1999. COSENZA, R.; GUERRA, L. Neurociência e educação. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GAZZANIGA, M. S. Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 314 – 341.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
RESUMO As alterações fisiológicas relacionadas ao processo de crescimento e desenvolvimento humano são estudadas e analisadas por diversas áreas do conhecimento, entre elas, podemos destacar a Biologia, Medicina, Psicologia e Educação Física. Nesta disciplina, abordaremos as funções inerentes ao crescimento e desenvolvimento e a Educação Física. Para isso, é necessário entender de forma clara e objetiva o papel de cada processo, a fim de não correlacionarmos de forma indiscriminada crescimento e desenvolvimento como conceitos iguais, pois ambos se referem a processos que, embora indissociáveis, considerando que a ocorrência isolada, são fenômenos diferentes com correspondência direta entre si.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO AULA 1 INTRODUÇÃO INFÂNCIA (0-4 ANOS) MEIA-INFÂNCIA (5-9 ANOS) INÍCIO DA ADOLESCÊNCIA (10-14 ANOS) ADOLESCÊNCIA OU FASE DE CONSOLIDAÇÃO (15-19 ANOS) AULA 2 INTRODUÇÃO RECOMENDAÇÕES DA PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO DURANTE A INFÂNCIA RECOMENDAÇÕES DA PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO DURANTE A MEIA-INFÂNCIA RECOMENDAÇÕES DA PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO DURANTE O INÍCIO DA ADOLESCÊNCIA (PUBERDADE) RECOMENDAÇÕES DA PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO DURANTE A ADOLESCÊNCIA OU FASE DE CONSOLIDAÇÃO (ENTRE 15 E 19 ANOS) AULA 3 INTRODUÇÃO CORAÇÃO PRESSÃO EFEITOS DO TREINAMENTO NA HIPERTROFIA CARDÍACA E NO DÉBITO CARDÍACO VENTILAÇÃO PULMONAR AULA 4 INTRODUÇÃO HIIT E APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA HIIT E APTIDÃO MUSCULAR HIIT E OBESIDADE HIIT E CAPACIDADE ANAERÓBIA AULA 5 INTRODUÇÃO

BENEFÍCIOS DO TREINAMENTO DE FORÇA
TREINAMENTO DE FORÇA PARA CRIANÇAS
FORÇA MUSCULAR E PUBERDADE
FORÇA MUSCULAR E ADOLESCÊNCIA

AULA 6

INTRODUÇÃO

RESPOSTAS MUSCULARES AO TREINAMENTO DE FORÇA

PROCESSOS ADAPTATIVOS NO SISTEMA NEURAL

PROCESSOS ADAPTATIVOS DO SISTEMA TENDINOSO

PROCESSOS ADAPTATIVOS DO SISTEMA ÓSSEO

BIBLIOGRAFIAS

- AHNERT, J.; SCHNEIDER, W. Development and stability of motor skills from preschool age to early adulthood. Findings of the Munich, 2007.
- ANDERSEN, S. L.; TEICHER, M. H. Stress, Sensitive Periods and Maturational Events in Adolescent Depression. Trends in Neuroscience, v. 31, n. 4, p 183– 91, 2008.

DISCIPLINA:

PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

RESUMO

Muitas vezes, estar à frente das inúmeras atividades que envolvem a organização de eventos esportivos e recreativos pode ser uma tarefa estressante. Nesta disciplina será abordado os principais elementos com os quais você precisará lidar nas etapas de planejamento, programação, gerenciamento e execução desses eventos. Descubra como produzir eventos que sejam únicos, radiantes e inesquecíveis!

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O QUE É UM EVENTO?

O QUE É UM EVENTO ESPORTIVO E RECREATIVO?

SOBRE AS ATIVIDADES ESPORTIVAS

SOBRE AS ATIVIDADES RECREATIVAS

DIFERENÇAS E APROXIMAÇÕES ENTRE EVENTOS ESPORTIVOS E RECREATIVOS

AULA 2

O QUE É UM PROJETO?

O QUE É GERENCIAMENTO DE PROJETOS?

UMA PROPOSTA METODOLÓGICA: PROJECT MODEL CANVAS

METODOLOGIA PROJECT MODEL CANVAS

CANVAS E PLANEJAMENTO DE EVENTOS ESPORTIVOS E RECREATIVOS

AULA 3

JUSTIFICATIVA

OBJETIVOS SMART

BENEFÍCIOS

PRODUTO DO PROJETO: O EVENTO ESPORTIVO E RECREATIVO

REQUISITOS DOS EVENTOS ESPORTIVOS E RECREATIVOS

AULA 4

STAKEHOLDERS EXTERNOS

EQUIPE/STAFF
PREMISSAS
ENTREGA
RESTRIÇÕES

AULA 5

RISCOS
LINHA DO TEMPO
CUSTOS
FECHANDO O PROJETO E EXECUTANDO O EVENTO
CAPTAÇÃO DE RECURSOS

AULA 6

COMPETIÇÕES ESPORTIVAS E SISTEMAS DE DISPUTAS
ELIMINATÓRIA
RODÍZIO
ESCALAS
COMBINAÇÕES

BIBLIOGRAFIAS

- ANDRADE, R. B. Manual de eventos. 3. ed. Caxias do Sul, RS: Educus, 2007.
- FORTES, W. G.; SILVA, M. B. R. Eventos: estratégias de planejamento e execução. São Paulo: Summus, 2011.
- MALLIN, C.; ADAMS, L. J. Gestão de eventos esportivos, recreativos e turísticos: dimensões teóricas e práticas. Barueri, SP: Manole, 2013.

DISCIPLINA:

LUDICIDADE E EDUCAÇÃO SOBRE OS JOGOS

RESUMO

Esta disciplina tem o propósito de oferecer várias possibilidades concretas de intervenção na realidade em diferentes contextos. Para tanto, buscamos entender os motivos pelos quais os jogos e as brincadeiras são relevantes, analisamos os aspectos simbólicos e a contribuição dessas manifestações para o desenvolvimento e, por fim, sugerimos atividades que exemplificam os conceitos abordados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

JOGAR E BRINCAR: CONCEITUALIZAÇÃO
TEMPO DE BRINCAR E JOGAR
UMA TENTATIVA DE CLASSIFICAÇÃO DOS JOGOS
O ESPORTE EM JOGO
BRINQUEDO: A RELAÇÃO DA CRIANÇA COM O OBJETO

AULA 2

ADAPTAÇÃO: ATIVIDADES DE SOCIALIZAÇÃO
CORPO SAUDÁVEL: ATIVIDADES PARA A QUALIDADE DE VIDA
CORPOS (IN)DISCIPLINADOS: ATIVIDADES DE AUTONOMIA
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR
OFICINA DE BRINQUEDOS: ATIVIDADES DE CRIAÇÃO

AULA 3

CONSIDERAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS PRELIMINARES

PLANEJAMENTO: APRENDIZAGENS E DESENVOLVIMENTO REFERENTES AOS JOGOS E BRINCADEIRAS

JOGOS E BRINCADEIRAS COMO CONTEÚDOS DO COMPONENTE CURRICULAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA

AValiação DO COMPONENTE CURRICULAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA

. DOCUMENTO EM MOVIMENTO: O QUE DIZ A BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM

AULA 4

EDUCAÇÃO INFANTIL

ENSINO MÉDIO

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA

ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

AULA 5

JOGOS INCLUSIVOS

JOGOS ELETRÔNICOS

JOGOS NA NATUREZA

JOGOS E GÊNERO

JOGOS COOPERATIVOS

AULA 6

JOGOS POPULARES

JOGOS DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA

JOGOS MILENARES DE TABULEIRO

JOGOS DA CULTURA INDÍGENA

JOGOS DA CULTURA ORIENTAL

BIBLIOGRAFIAS

- MARINHO, H. R. B. et al. Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade. Curitiba: Intersaberes, 2012.
- FINCK, S. C. M. (Org.) A educação física escolar: cotidiano, saberes e formação. Curitiba: Intersaberes, 2014.
- SUHR, I. R. F.; SILVA, S. Z. da. Relação professor-aluno-conhecimento. Curitiba: IBEPX, 2010.

DISCIPLINA:

TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS

RESUMO

Conhecimento; aprendizagem; andragogia; capital intelectual; desenvolvimento organizacional; desenvolvimento organizacional e de pessoas. Aprofundar os conceitos de treinamento e desenvolvimento e abordar a realização de diagnósticos de treinamento e desenvolvimento, a estruturação dos programas de treinamento e desenvolvimento e a logística para a organização desses programas. Execução de treinamento e desenvolvimento e os métodos utilizados, e-learning e treinamentos de integração. Importância da avaliação dos programas de treinamento e desenvolvimento e os tipos de avaliação (avaliação de reação; avaliação de aprendizagem; avaliação da aplicação do

conhecimento ao trabalho e avaliação do retorno do investimento). Treinamento e desenvolvimento por competências; desenvolvimento de equipes; desenvolvimento de liderança; educação corporativa e universidade corporativa. Desenvolvimento de carreira; planos de sucessão; coaching; Indicadores de treinamento e desenvolvimento; tendências em treinamento e desenvolvimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONHECIMENTO E APRENDIZAGEM

ANDRAGOGIA

CAPITAL INTELECTUAL

DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL

DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL E DE PESSOAS

AULA 2

DEFINIÇÕES DE TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO

LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES DE TREINAMENTO

DEFINIÇÃO DO PLANO E DO PROGRAMA DE TREINAMENTO

LOGÍSTICA PARA A ORGANIZAÇÃO DE TREINAMENTOS

AULA 3

EXECUÇÃO DE TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO

MÉTODOS NO CARGO (ON THE JOB)

MÉTODOS FORA DO CARGO

E-LEARNING

TREINAMENTO DE INTEGRAÇÃO

AULA 4

IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO

AVALIAÇÃO DE REAÇÃO

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

AVALIAÇÃO DA APLICAÇÃO DOS CONHECIMENTOS AO TRABALHO

AVALIAÇÃO DO RETORNO DO INVESTIMENTO

AULA 5

TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO POR COMPETÊNCIAS

DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇA

DESENVOLVIMENTO DE EQUIPES

EDUCAÇÃO CORPORATIVA

UNIVERSIDADE CORPORATIVA

AULA 6

DESENVOLVIMENTO DE CARREIRAS

PLANOS DE SUCESSÃO

COACHING

INDICADORES DE TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO

TENDÊNCIAS EM TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO

BIBLIOGRAFIAS

- AO MESTRE com carinho. Direção: James Clavell. Reino Unido: Columbia Pictures, 1967. 105 min.
- ARAÚJO, I. L. Introdução à Filosofia da Ciência. Curitiba: UFPR, 1998.
- CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

DISCIPLINA:
TEORIAS E PRÁTICAS PARA ESTRUTURAS ORGANIZACIONAIS COLABORATIVAS
RESUMO
A educação é um meio único para trazer mudanças sociais, porém, devido às diversas mudanças na sociedade, surge a necessidade de introduzir mudanças também no sistema educacional. Neste contexto, as metodologias devem oportunizar o cumprimento dos objetivos desejados. Sendo assim, para que os estudantes se tornem participativos, torna-se fundamental a adoção de metodologias que os envolvam e atividades cada vez mais criativas e elaboradas. Nesse sentido, para tratar dessas possibilidades as Metodologias Ativas se tornam essenciais, pois a partir delas se concebe a sala de aula como um espaço vivo, de trocas, resultados e pesquisas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO O QUE É ENSINO? METODOLOGIAS DE ENSINO METODOLOGIAS ATIVAS: CONCEITUAÇÃO SURGIMENTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS: CONTEXTO HISTÓRICO
AULA 2 INTRODUÇÃO METODOLOGIAS ATIVAS E TEORIAS DA APRENDIZAGEM APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – CONCEITO APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – HISTÓRICO APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E SUA RELAÇÃO COM AS METODOLOGIAS ATIVAS
AULA 3 INTRODUÇÃO METODOLOGIAS ATIVAS E FORMAÇÃO DOCENTE METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS METODOLOGIAS ATIVAS E A FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS TIPOS DE METODOLOGIAS ATIVAS
AULA 4 INTRODUÇÃO CULTURA DIGITAL APRENDER COM TECNOLOGIAS: NOVOS CAMINHOS A SALA DE AULA HOJE: ESPAÇOS DIVERSOS METODOLOGIAS ATIVAS, ENSINO A DISTÂNCIA E ENSINO HÍBRIDO
AULA 5

INTRODUÇÃO

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O ALUNO E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM

O PAPEL DO PROFESSOR NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA PARA UMA EDUCAÇÃO MAIS INCLUSIVA

AULA 6

INTRODUÇÃO

ESTUDO DE CASO E SALA DE AULA INVERTIDA

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS

GAMIFICAÇÃO, DESIGN THINKING E CULTURA MAKER

METODOLOGIAS ATIVAS E AVALIAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- ABREU, J. R. P. de. Contexto atual do ensino médico: metodologias tradicionais e ativas – necessidades pedagógicas dos professores e da estrutura das escolas. 2011. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Saúde) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- ALENCAR, G.; BORGES, T. S. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. Cairu em Revista, jul./ago. 2014, Ano 3, n. 4, p. 119-143.
- ARAÚJO, J. C. Fundamentos da metodologia de ensino ativa (1890-1931) – UNIUBE/UFU. 37. Reunião Nacional da ANPEd – 4 a 8 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis.